

Bacharel, Krause mantém perfil neoliberal

HUGO MARQUES

O ministro da Fazenda, Gustavo Krause Gonçalves Sobrinho, não tem curso de Economia. Ele é bacharel em Direito pela Universidade de Pernambuco e auditor fiscal concursado. Foi secretário de Fazenda por duas vezes em Pernambuco, vice-governador entre 83 e 86 e governador entre 86 e 87. Também foi vereador e ocupava até esta semana cargo de deputado federal, pelo PFL. Começou sua vida pública em 1972, como subchefe de gabinete do Ministro da Agricultura, Moura Cavalcanti.

Geminiano, 46 anos, casado pela segunda vez, cinco filhos, sendo dois com a atual esposa, Débora Cohen Foinquins (29 anos), Gustavo Krause nasceu em Vitória de Santo Antão, em Pernambuco. Poeta, ocupou até cargo de dirigente do Clube Náutico.

Ele é conhecido por ter saneado as finanças de Pernambuco. Ocupava a Secretaria de Fazenda

até 15 dias atrás, mas se licenciou para votar pelo **impeachment** de Fernando Collor de Mello "por Pernambuco e pela dignidade republicana".

O novo ministro, do novo Ministério da Fazenda, não gosta muito de produtos sofisticados ou importados. Diz sempre que não gosta "de se enfeitar" muito. Apesar de preferir produtos nacionais, é extremamente neoliberal. Apóia o programa de privatização.

Também deverá apoiar totalmente o programa de redução gradual de alíquotas de importação e todas as outras medidas de abertura econômica. Em sua conversa com Marcílio, ontem, os dois saíram sorrindo e demonstrando que houve grande afinidade. Marcílio disse que a conversa foi "boa demais".

Reforma — Krause é sócio do ex-secretário de Planejamento de Recife, Paulo Roberto Barros, na empresa Multiconsultoria. Produz há cinco anos um documento intitula-

do "Análise de Conjuntura Política e Econômica do País", que é distribuído a uma clientela específica.

O novo ministro é um político hábil, do grupo de Joaquim Francisco, atual governador de Pernambuco. A análise dos economistas do Ministério da Economia é a de que ele foi escolhido para apressar a votação de uma reforma fiscal no Congresso. Jovem e fervoroso torcedor do Clube Náutico Capibaribe, Krause é político de respeitabilidade reconhecida até pelos seus adversários.

É provável que ele dê um cargo de relevância no ministério ao atual secretário de Fazenda do Governo do Distrito Federal, Everardo Maciel. Eles são amigos e partilham das mesmas idéias. Everardo poderá ocupar o cargo de secretário executivo.

Mercado — Quando o ministro Marcílio apresentou o sistema de informações do mercado financeiro ao seu substituto Gustavo Krause,

ontem, ao meio-dia, a tela do micro mostrou um mercado de ações em queda e o de dólar paralelo em alta.

Mas este não foi o único sinal de que o mercado recebeu com restrições o nome de Gustavo Krause no Ministério da Fazenda. Marcílio e Roberto Macêdo receberam comunicados do mercado financeiro internacional.

Credores da dívida e empresários pedindo informações a respeito do novo ministro. Segundo um auxiliar de Marcílio, o nome de Gustavo Krause, por ser totalmente desconhecido no mercado internacional, foi recebido com "surpresa e desconforto".

Krause viajou ontem à noite para votar hoje em Recife e volta amanhã à noite. Ele terá ainda reuniões na segunda e na terça com toda a equipe de Marcílio, para se inteirar de todos os programas da pasta. Não haverá transmissão oficial de cargo, apenas "transferência de trabalho", terça, ao meio-dia.